

OCORRÊNCIA E DANOS DE *Pyrota vittigera* (BLANCHARD, 1843) (COLEOPTERA;
MELOIDAE) NA CULTURA DA SOJA.

Occurrence and Damage Caused by *Pyrota vittigera* (Blanchard, 1843) on
Soybean Plant.

Dionisio Link* e Ervandil Corrêa Costa*

RESUMO

A incidência do meloídeo *Pyrota vittigera* (Blanchard, 1843) danificando folhas e inflorescências de soja foi constatada. De ocorrência agrupada, nas bordas das lavouras e com baixa frequência, os danos causados, até o momento, não justificam a adoção de medidas de controle. UNITERMOS: *Pyrota vittigera*, ocorrência, danos, soja.

SUMMARY

Infestation of the meloid *Pyrota vittigera* (Blanchard, 1843) was observed on soybean leaves and flowers. Low frequency of clustered insects on strips around the field does not justify control measures at this time.

KEY WORDS: *Pyrota vittigera*, occurrence, damage, soybean.

INTRODUÇÃO

A incidência de besouros meloídeos atacando a planta de soja tem sido referida por diversos autores (1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9).

As espécies do gênero *Epicauta* que atacam a soja possuem seus danos descritos por ALVES (1), BERTELS & BAUCKE (4) e CORSEUIL et alii (6), porém a constatação, na região, de um meloídeo não pertencente a este gênero e danificando a planta de soja motivou o presente trabalho.

MATERIAL E MÉTODOS

Em lavouras de soja, na localidade de Cezar Pina, 29 distrito de Santa Maria - RS, foram realizados levantamentos para verificação da incidência e frequência do meloídeo, épocas de ocorrência na cultura e tipos de danos que causam. Estes levantamentos foram realizados nas safras agrícolas 1984/85 e 1985/86.

* Engenheiros Agrônomos, Professores do Departamento de Defesa Fitosanitária, Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Maria. 97.119 Santa Maria, RS.

Exemplares coletados foram enviados a especialista, para determinação.

RESULTADOS

Nos levantamentos realizados nas lavouras de soja, nas safras 1984/85 e 1985/86, constatou-se a ocorrência do burrinho, *Pyrota vittigera* (Blanchard, 1843) (Coleoptera; Meloidae), alimentando-se de plantas desta leguminosa, especialmente nos meses de janeiro e fevereiro.

Verificou-se uma distribuição agrupada sobre conjunto de plantas, com o ataque localizado no terço superior da planta, nas primeiras horas da manhã, e, próximo ao meio-dia e à tarde, na parte mediana e interna da planta.

A incidência na lavoura foi localizada, preferencialmente próxima à periferia, alcançando até 50 metros da borda da lavoura e, mesmo nesta área, a distribuição foi agrupada por planta, havendo duas a cinco plantas com exemplares e três a quatro metros adiante, na fileira, mais plantas infestadas, especialmente nas áreas de menor densidade de plantas. Sob as plantas atacadas foram encontrados pedaços de folhas com aproximadamente 1,0 cm² de área e partes de flores e de vagens.

O número de espécimens foi variável em função da planta e da safra, verificando-se que na safra 1984/85 o nível de incidência foi cerca de seis vezes maior que na safra 1985/86 (Tabela 1).

Ao serem perturbados, os besouros localizados na parte superior da planta alçavam vôo para pousarem, no máximo, até três metros de distância. O vôo ocorreu sempre a favor do vento.

Aqueles que estavam se alimentando na parte mediana e interna da planta lançavam-se ao solo, onde permaneciam imóveis por algum tempo, cerca de dez segundos, deslocando-se rapidamente para baixo de folhas caídas ou outro material qualquer existente no solo. Alguns subiram nas plantas até o terço médio externo, de onde alçaram vôo para as plantas próximas, em torno de dois a três metros de distância. A duração máxima de infestação observada foi de cinco dias, ocorrendo desfolhamento total da planta atacada.

Estimou-se em 5% o máximo de plantas danificadas por lavoura, na safra 1984/85, e menos de 1% na safra 1985/86, sendo desaconselhado o controle químico pretendido pelo proprietário de uma lavoura infestada.

TABELA 1. Freqüência de infestação de adultos de *Pyrota vittigera* (Blanchard, 1843) em plantas de soja.

Safrá	Número de amostras	Número de adultos	
		médio	amplitude
1984/85	20	12	3 - 32
1985/86	20	2	1 - 10

DISCUSSÃO

A ocorrência de *P. vittigera* atacando soja foi referida por CORSEUIL et alii (7), quando relacionaram os insetos coletados sobre esta leguminosa e constantes dos registros do Instituto de Pesquisas Agronômicas da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul e do Setor de Entomologia da Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, além de levantamento bibliográfico. No trabalho acima referido não foram descritos o comportamento do inseto adulto nem os danos que causa, sendo esta a primeira referência.

De acordo com ARAUJO (2) e SILVA et alii (9), esta espécie achase referida sobre batatinha, tremoços e *Crotalaria* sp.; as duas últimas são leguminosas como a soja e, portanto, era esperada esta ocorrência.

Conforme o Prof. R. B. Selander*, esta é uma espécie relativamente comum de Meloidae, com ampla distribuição na parte sul da América do Sul e, pelo que conhece, a primeira referência nesta cultura. O Prof. Selander fez esta afirmativa visto desconhecer a publicação de CORSEUIL et alii (3).

Em vários relatórios de estágio prático profissional feitos por acadêmicos de Agronomia da Universidade Federal de Santa Maria, nas regiões do Planalto Médio, Missões e Alto Uruguai, foram relatadas ocorrências deste meloídeo na cultura da soja, sempre em pequenos números e trazidos para identificação do que seria uma nova "praga" da cultura.

* R. B. Selander, Professor e taxonomista de Meloidae. Department of Genetics and Development. 505 South Goodwin Avenue. URBANA, Illinois 61801. U.S.A. Carta datada de 19 de maio de 1986.

Em razão do nível de infestação e de dano causado, a utilização do controle químico é, no momento, desaconselhada.

Sugere-se estudos sobre a biologia, inimigos naturais e plantas hospedeiras nativas, em razão do quase completo desconhecimento dos mesmos, pois apenas ARAUJO (2) estudou alguns aspectos morfológicos do adulto.

CONCLUSÕES

As observações feitas permitem concluir que:

- Uma nova espécie de Meloidae, *Pyrota vittigera* (Blanchard, 1843), passou a se alimentar da planta de soja.
- Os danos causados nas infestações maiores causam temor ao agricultor, mas os insetos abandonam a cultura em poucos dias.
- A biologia, inimigos naturais e hospedeiras nativas não são conhecidas.
- Os níveis atuais de infestação, de momento, não justificam a adoção de medidas de controle químico.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Prof. R. B. Selandar, da University of Illinois at Urbana-Champaign, pela determinação do Meolidae e informações prestadas.

BIBLIOGRAFIA

1. ALVES, Z. A soja também tem inimigos. *FIR*, São Paulo, 9(4):39-43, 1966.
2. ARAUJO, R.L. Notas sobre variações no colorido de *Pyrota vittigera* (Blanchard, 1843) (Coleoptera, Meloidae). *Rev. Bras. Biol.*, 4(2):229-32, 1944.
3. BERTELS M., A. *Insetos pragas da soja e seu combate*. Pelotas, EMBRAPA, 1975. 33 p. (Bol. Técnico 100)
4. BERTELS, A. & BAUCKE, O. Segunda relação das pragas das plantas cultivadas no Rio Grande do Sul. *Pesq. agropec. brasil.*, 1:17-46, 1966.
5. BERTELS, A. & FERREIRA, E. *Levantamento atualizado dos insetos que vivem nas culturas de campo no Rio Grande do Sul*. Pelotas, Univ. Católica de Pelotas, 1973. 17 p. (Série Publ. Científica, 1)
6. CORSEUIL, E.; CRUZ, F.Z. da & MEYER, L.M.C. *Insetos nocivos à soja no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, UFRGS-Fac. de Agronomia, 1974. 36 p.
7. CORSEUIL, E.; SÍLVA, T.L. & MEYER, L.M.C. *Insetos nocivos à cultura da soja*. In: REUNIÃO CONJUNTA DE PESQUISA DA SOJA, RS/SC, 1, Passo Fundo, 1973. Porto Alegre, IAPGRO-S.A., 1973. 6 p. (mimeografado)

-
8. GAZZONI, D.L. Insetos-pragas e seu controle. In: MIYASAKA, S. & MEDINA, J.C. *A soja no Brasil*. Campinas, ITAL, 1981. p. 569-93.
 9. SILVA, A.G.A.; GONÇALVES, C.R.; GALVÃO, D.M.; GONÇALVES, A.J.L.; GOMES, J.; SILVA, M.N. & SIMONI, L. *Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil, seus parasitos e predadores*. Rio de Janeiro, Min. Agric., 1968. Parte 2, tomo 1. 622 p.